



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO DE
JANEIRO
CENTRO DE
FILOSOFIA E
CIÊNCIAS SOCIAIS
INSTITUTO DE
FILOSOFIA E CIÊNCIAS
SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE
ANTROPOLOGIA
CULTURAL

DISCIPLINA: ANTOPOLOGIA DO PODER: REFLEXÕES ETNOGRÁFICAS SOBRE O ESTADO E SEUS ARTEFATOS
CRÉDITO: 4
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS

PROFESSOR(A): LETICIA FERREIRA
PERÍODO LETIVO: 2019.2
DIA E HORÁRIO: 6ª feira, 13:40 – 17:00

Ementa: O curso pretende apresentar aos estudantes o campo da Antropologia do Estado, colocando em discussão (a) algumas de suas bases teóricas, (b) os desafios metodológicos e éticos específicos enfrentados por estudos antropológicos interessados no Estado, e (c) artigos científicos resultados de pesquisas de campo sobre o Estado e suas práticas, efeitos e artefatos. Para delimitar as reflexões coletivas em torno desses artigos, foram selecionados trabalhos centrados em quatro artefatos de Estado: os números, os arquivos, as leis e os documentos.

Avaliação: o aluno deverá entregar uma resenha (4 pontos) e um trabalho (6 pontos) ao longo do curso. A resenha deve contemplar dois textos do programa e pode ser entregue a qualquer momento do semestre (prazo máximo: 22/11). O trabalho deve ser um ensaio sobre o filme que será exibido no dia 01/11 em sala de aula. No trabalho o aluno deve utilizar obrigatoriamente textos do curso como bibliografia de apoio. Prazo de entrega: dia 22/11.

Programa

1. Apresentação do curso (aula 09/08)

LEIRNER, Piero. O campo do "centro" na "periferia" da Antropologia. *Revista de Antropologia*, USP, v.57, n.1, 2014.

2. A Antropologia e o Estado (aulas 16/08 e 23/08)

MIRANDA, Ana Paula Mendes de. Antropologia, Estado Moderno e Poder: perspectivas e desafios de um campo em construção. *Avá: revista de antropologia*, n.7, pp.1-27, 2005.

LEIRNER, Piero e BEVILAQUA, Ciméa. Notas sobre a análise antropológica de setores do Estado brasileiro. *Revista de Antropologia*, USP, v.43, n.2, 2000.

SCHUCH, Patrice. A legibilidade como gestão e inscrição política de populações: notas etnográficas sobre a política para pessoas em situação de rua no Brasil. In: Cláudia Fonseca, Helena Machado (org). *Ciência, Identificação e tecnologias de governo*. Porto Alegre: Editora da UFRGS/CEGOV, 2015, pp. 121-145.

SOUZA LIMA, Antonio Carlos de. Sobre gestar e gerir a desigualdade: pontos de investigação e diálogo. In: _____ (org). *Gestar e gerir: estudos para uma antropologia da administração pública no Brasil*. Rio de Janeiro: Relume Dumará/NuAP, 2002.

3. Desafios metodológicos e éticos de etnografias do Estado (aula 30/08)

BEVILAQUA, Ciméa. Etnografia do Estado: algumas questões metodológicas e ética. *Campos* 3:51-64, 2003.

DAICH, Deborah e SIRIMARCO, Mariana. Anita Anota. El antropólogo en al aldea (penal y burocrática) *cadernos de campo*, São Paulo, n. 18, p. 13-28, 2009.

Leitura complementar: VIANNA, Adriana. Etnografando documentos: uma antropóloga em meio a processos judiciais. In: CASTILHO, Sérgio R.R.; SOUZA LIMA, Antonio Carlos de; TEIXEIRA, Carla C. *Antropologia das práticas de poder: reflexões etnográficas entre burocratas, elites e corporações*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2014. pp.43-70.

[Não haverá aula dia 06/09]

4. As artes de governar e de resistir (aula 13/09)

LEIRNER, Piero. O Estado como fazenda de domesticação. *Revista de Antropologia da UFSCar*, v.4, n.2, pp.38-70, 2012.

LEMÕES, Tiago. A máquina de guerra contra o Estado tóxico: captura e conjuração estatal na luta pelos direitos da população de rua. *Anuário Antropológico*, v. 44, n.1, 2019: 189-216

5. Artefatos de Estado: números (aulas 20/09 e 27/09)

MOTTA, Eugênia. Resistência aos números: a favela como realidade (in)quantificável. *Mana: estudos de antropologia social*, v. 25, p. 72-94, 2019.

MIRANDA, Ana Paula Mendes de e PITA, Maria Victoria. Rotinas burocráticas e linguagens do Estado: políticas de registros estatísticos criminais sobre mortes violentas no Rio de Janeiro e em Buenos Aires. *Revista Sociologia e Política*, v.19, n.40, pp.59-81, 2011.

VIANNA, Catharina Morawska. A Trilha de Papéis da Usina Hidrelétrica de Belo Monte: tecnologias de cálculo e a obliteração da perspectiva dos povos impactados. *Revista Antropológicas* Ano 18, 25(2):22-40, 2014

6. Artefatos de Estado: arquivos (aula 04/10)

MUZOPAPPA, Eva. Lógicas burocráticas: rastros y trazas desde um arquivo de inteligência. *DILEMAS: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social* – Vol.9 – nº 2 – MAI-AGO 2016 – pp. 251-270

FERREIRA, Leticia Carvalho de Mesquita. Formalidades, moralidades e disputas de papel. *DILEMAS: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social* - Vol. 8 - no 2 - ABR/MAI/JUN 2015 - pp. 207-234

7. Artefatos de Estado: leis (aula 11/10)

POTECHI, Bruna. O Estatuto do Nascituro: quando os documentos legislativos constroem pessoas. *cadernos de campo*, São Paulo, n. 22, p. 1-384, 2013.

LOWENKRON, Laura e Octavio Sacramento. Tráfico de seres humanos: usos e sentidos da categoria nos contextos português e brasileiro. *BAGOAS - ESTUDOS GAYS: GÊNEROS E SEXUALIDADES*, v. 17, p. 123-153, 2018.

8. Artefatos de Estado: documentos (aulas 18/10 e 25/10)

PEIRANO, Mariza. "This horrible time of papers": documentos e valores nacionais. *Série Antropologia 312*. Brasília, 2002.

FONSECA, Cláudia e SCALCO, Lúcia. A biografia dos documentos: uma antropologia das tecnologias de identificação. In: Cláudia Fonseca, Helena Machado (org). *Ciência, Identificação e tecnologias de governo*. Porto Alegre: Editora da UFRGS/CEGOV, 2015.

ESCÓSSIA, Fernanda Melo da. A síndrome do balcão: razões, burocracia e valores no cotidiano de brasileiros sem documento. *REVISTA BRASILEIRA DE SOCIOLOGIA* | Vol 07, No. 15 | Jan-Abr/2019.

PEIRANO, Mariza. O paradoxo dos documentos de identidade. *Série Antropologia 426*. Brasília, 2009.

Pinto, Danilo Cezar. DE PAPEL A DOCUMENTO: UMA REFLEXÃO ANTROPOLÓGICA SOBRE OS PROCEDIMENTOS NOTARIAIS. *Antropolítica* 41, 2016.

9. Vidas inviáveis e o Estado: Filme e debate (01/11 e 08/11)

Eu, Daniel Blake. (Dir. Ken Loach, 2016)

10. Encerramento do curso (22/11)